



Por dentro das crônicas

Dinâmica 3

1ª Série | 2º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 1ª	Coesão textual e crônica.	, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

DINÂMICA	Por dentro das crônicas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H16 – Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H08 – Identificar o gênero de diversos textos.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônica literária de crônica jornalística.

Caro aluno, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes etapas com seus colegas:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	20 min	Toda a turma.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis no material do aluno e do professor.
- Fichas disponíveis apenas no material do professor, com perguntas para a etapa

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



APRESENTAÇÃO

Você sabia que a palavra crônica, do grego *chronikós*, designava, há muitos e muitos séculos (no início da era cristã), uma relação de acontecimentos ordenados segundo uma sequência cronológica? No entanto, com o surgimento dos jornais impressos no século XIX, essa palavra passou a designar as narrativas produzidas a partir de um fato noticiado pelo jornal em que eram veiculadas. Quer entender melhor como as crônicas passaram a ser produzidas? Então leia os textos motivadores a seguir. Boa leitura!

TEXTO 1

Casal se divorcia após descobrir que flertava pela internet

Um casal com problemas no casamento foi buscar refúgio na internet e acabou se apaixonando no mundo virtual, mas a coincidência não impediu que se separasse na vida real.

Devido aos problemas conjugais, os dois iniciaram contatos pela internet, sem saber de suas identidades, e se apaixonaram após trocar algumas mensagens.

Segundo a edição desta terça-feira do jornal sérvio “Zabavnik”, eles não podiam mais se imaginar sem o apoio que davam um ao outro conversando sobre os problemas que sofriam.

Quando a relação se tornou séria, eles decidiram se encontrar, e então descobriram que seu par na internet era aquele com quem brigava todos os dias. O casal decidiu se separar. Alegaram traição.

O jornal assegura que se trata de um casal da cidade de Zenica, no centro da Bósnia-Herzegovina, e propõe aos psicólogos explicar como um marido e uma mulher que não se entendem na vida real podem se apaixonar na virtual.

Texto adaptado.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u337049.shtml>. Acesso em: 28 jan. 2013.

TEXTO 2



ESTRANHAS AFINIDADES (Fragmento)

Moacyr Scliar

Quando descobriram que, sem saber, estavam se correspondendo pela internet, ficaram, **marido e mulher**, surpresos, e chocados. Aquilo era algo mais que uma simples coincidência. Era um **signal**. Um **signal** de que alguma **coisa**, em ambos, estava profundamente errada. E **esta coisa** os levava, durante um tempo que não havia sido pequeno, a viver uma dupla existência. Daí **as interrogações**.

Quem sou eu, perguntava-se ele. Com razão. No cotidiano [...], ele era uma pessoa nervosa, irascível, de gestos bruscos. Relacionava-se mal com os amigos e conhecidos e costumava descarregar suas frustrações na esposa.

Quem sou eu, perguntava-se ela. Com razão. No cotidiano [...], ela era uma pessoa nervosa, irascível, de gestos bruscos. Relacionava-se mal com os amigos e conhecidos e costumava descarregar suas frustrações no marido.

Quem sou eu, perguntava-se ele. Com razão. Nas mensagens que enviava pela internet revelava-se, para sua própria surpresa, uma pessoa afetiva, dotada de rica imaginação e capaz de construir uma relação amorosa mesmo à distância, mesmo sem ver aquela a quem se dirigia. Um milagre da internet? Talvez, mas ele suspeitava que a internet nada mais fizera do que liberar **o seu lado bom, o seu lado positivo, o lado que amava a vida e que buscava compartilhar tais sentimentos com alguém.**

Quem sou eu, perguntava-se ela. Com razão. Nas mensagens que enviava pela internet revelava-se, para sua própria surpresa, uma pessoa afetiva, dotada de rica imaginação e capaz de construir uma relação amorosa mesmo à distância, mesmo sem ver aquele a quem se dirigia. Um milagre da internet? Talvez, mas ela suspeitava que a internet nada mais fizera do que liberar **o seu lado bom, o seu lado positivo, o lado que amava a vida e que buscava compartilhar tais sentimentos com alguém.**

Como é possível, indagava-se ele, inquieto, que eu tenha, por assim dizer, duas vidas? [...] O que eu poderia fazer para me tornar uma pessoa só? [...]

Como é possível, indagava-se ela, inquieto, que eu tenha, por assim dizer, duas vidas? [...] O que eu poderia fazer para me tornar uma pessoa só? [...]

Estas eram **as perguntas** que se faziam. Claro, poderiam fazer **as mesmas perguntas** um para o outro. Poderiam descobrir-se mutuamente, poderiam, quem sabe, constatar que, ao fim e ao cabo, haviam sido feitos **um para o outro**. Mas um diálogo destes não é fácil. Preferem continuar na internet para ver se encontram **o príncipe encantado, a princesa encantada.**

SCLIAR, Moacyr. **Histórias que os jornais não contam.** Rio de Janeiro: Agir, 2009.

Caleidoscópio

Quem foi Moacyr Scliar?

Moacyr Jaime Scliar nasceu em Porto Alegre (RS), no Bom Fim, bairro que até hoje reúne a comunidade judaica, a 23 de março de 1937, filho de José e Sara Scliar. Sua mãe, professora primária, foi quem o alfabetizou. Em 1955, passou a cursar a faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS), onde se formou em 1962. Em 1963, inicia sua vida como médico, fazendo residência em clínica médica.

Moacyr Scliar publicou seu primeiro livro, “Histórias de um Médico em Formação”, em 1962. A partir daí, não parou mais. Ele colaborou com diversos dos principais meios de comunicação da mídia impressa (Folha de São Paulo e Zero Hora). Alguns de seus textos foram adaptados para o cinema, teatro e tevê. Em 31 de julho de 2003 foi eleito, por 35 dos 36 acadêmicos com direito a voto, para a Academia Brasileira de Letras, na cadeira nº 31. O escritor faleceu no dia 27/02/2011, vítima de falência múltipla de órgãos.

Texto adaptado.

Disponível em: http://www.releituras.com/mscliar_bio.asp. Acesso em: 28 jan. 2013.

ETAPA 2

DEBATE SOBRE OS TEXTOS LIDOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



ESTUDO DOS TEXTOS E APRESENTAÇÃO ORAL DA DISCUSSÃO REALIZADA EM GRUPO

Após fazer uma primeira reflexão sobre os textos lidos, é preciso analisá-los em maior profundidade. Para isso, forme grupos de cinco integrantes e, depois, responda, com ajuda dos colegas, às perguntas presentes na filipeta que lhe será entregue pelo/a professor/a. Essas perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise do texto.

Calidoscópico

Notícia e crônica

- **Notícia** (do inglês NEWS – North, East, West, South – as letras iniciais dos 4 pontos cardeais): é a informação de um fato. Para atrair a atenção do leitor, a notícia deve apresentar ser nova, verdadeira, interessante e importante. Geralmente apresenta três partes: um título, cabeça ou lead e corpo.
- **Crônica:** é um escrito de jornal que procura contar ou comentar histórias da vida de hoje. Histórias que podem ter acontecido com qualquer um.

Texto adaptado.

Disponível em: <http://textolivre.com.br/livre/19187-generos-textuais-chronica-e-noticia-de-jornal>. Acesso em: 28 jan. 2013.

Crônica jornalística e crônica literária

Segundo o jornalista Carlos Heitor Cony, não existe fórmula para a boa crônica. Com crônicas diárias no jornal Folha de São Paulo e uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, Cony procura sempre levar o leitor a reflexão, com certo lirismo. Veja o que ele diz em entrevista a revista.

Em Prosa: Pode-se distinguir crônica jornalística e crônica literária?

Cony: Pode-se e deve-se distinguir crônica jornalística da crônica literária. Na primeira, o objetivo é informar ou comentar determinados fatos da atualidade, do dia-a-dia da sociedade. A outra tem amplitude maior e linguagem mais apurada e pessoal.

Disponível em: http://www.portalimpacto.com.br/09/material2010/medio_e_vest/docs/vest/red/f1/aula7_leitura_interpretacao_e_producao_de_texto_dissertativo.pdf. Acesso em: 28 jan. 2013.

Coesão Textual

Coesão é a propriedade pela qual se cria e sinaliza-se toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática.

A **reiteração**, a **associação** e a **conexão** são relações textuais que garantem a progressão textual, isto é, a continuidade do texto. Tais relações manifestam-se no texto por meio dos procedimentos de **repetição**, **substituição**, **seleção gramatical** e pelo estabelecimento das relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos e parágrafos. Esses procedimentos desdobram-se em diferentes recursos: **paráfrase**, **paralelismo**, **repetição**, **substituição gramatical**, **substituição lexical**, **elipse**, **seleção de palavras com proximidade semântica** e **uso de diferentes conectores**, por exemplo.

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 47.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2007 (texto adaptado).



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

E aí? Já é capaz de distinguir uma crônica jornalística de uma crônica literária e já sabe reconhecer alguns recursos que garantem a coesão do texto? Não tem certeza disso ainda? Então responda às questões objetivas a seguir para testar seu conhecimento. Elas são semelhantes às que vocês encontrarão nas avaliações diagnósticas, como o SAERJ, por exemplo. Faça a leitura e responda a cada uma delas com muita atenção!

QUESTÃO 1

Leia o texto:

COBRA COME LESMA?

No Brasil, existem certas espécies de cobras que não são perigosas e cuja alimentação se baseia exclusivamente no consumo de lesmas e caracóis que vivem no solo e em árvores. Estamos falando das cobras malacófagas. Mala... O quê?! Não se assuste com o nome: *malaco* (vem do latim *mollis*) quer dizer molusco, e *fagos* significa comedora. Assim, cobras malacófagas são aquelas que se alimentam de moluscos. Simples assim!

No Brasil, são conhecidas 17 espécies de cobras com essas características. Elas são muito importantes na agricultura. Por quê? Bem, como são comedoras de moluscos, contribuem no controle das pragas que poderiam acabar com uma

plantação. Interessante, não é mesmo? O problema é que algumas pessoas confundem as malacófagas com cobras venenosas e acabam matando **esses animais** – por puro desconhecimento.

Revista **Ciência Hoje das Crianças**, junho de 2009, nº 22. p. 15. Fragmento. (P090064EX_SUP)

No trecho “... e acabam matando **esses animais...**”, a expressão destacada refere-se a:

- a. lesmas.
- b. caracóis.
- c. malacófagas.
- d. moluscos.

QUESTÃO 2

Leia o texto.

Botânica

BOTÂNICA – s. f. (do gr. *botanikê*, de *botáné*, planta.) Estudo científico dos vegetais.

Adj. Relativo às plantas, ao reino vegetal, à botânica.

Histórico. A *etnobotânica* encerra a origem da botânica, que foi praticada por todos os povos e consiste em conhecer e denominar plantas inteiras, partes de plantas (folhas, frutos, grãos) ou os produtos vegetais suscetíveis de serem usados como remédios, venenos, alimentos, bebidas e em magia. O grego Teofrastos, discípulo de Aristóteles, foi o primeiro a propor uma classificação “desinteressada” das plantas, opondo monocotiledôneas edicotiledôneas. Foi somente no séc. XIV que o afluxo de plantas novas, chegadas das Américas, estimulou o esforço de classificação botânica (Césalpin, Bauhin). No séc. XVIII, Lineu definiu numerosas espécies, porém **classificou-as mal**, enquanto os Jussieu delimitaram as grandes famílias. Enfim, no séc. XIX, P. de Candolle definiu as classes e as ramificações. [...]

Grande enciclopédia Larousse. São Paulo: Nova Cultural, 1998, vol. 4, p. 341. (P090471B1_SUP)

No trecho “... classificou-**as mal**, enquanto...”, a palavra destacada refere-se a:

- a. bebidas.
- b. plantas.
- c. espécies.
- d. famílias.

ETAPA OPCIONAL

DISTINÇÃO ENTRE CRÔNICA JORNALÍSTICA E CRÔNICA LITERÁRIA

Sobrou um tempinho? Então que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje? Aprecie o texto a seguir!



TITIA EM APUROS (Fragmento adaptado)

Carlos Eduardo Novaes

Minha tia Valda, uma robusta senhora de 68 anos, gostou de uma camisa polo que viu na vitrine de uma loja de artigos masculinos. Entrou e pediu para experimentar.

— Infelizmente não temos o seu tamanho nessa cor — respondeu o vendedor solícito.

Tia Valda mal iniciou a ação de bater em retirada e o vendedor logo despejou um monte de camisas à sua frente.

— Temos essa verde... essa lilás... essa que chegou agora, cor telha, é a última novidade — foi dizendo o vendedor, abrindo as camisas diante da tia.

— A senhora deve ficar muito bem de lilás.

Tia Valda preferiu a preta. Pegou a camisa e viu a letra P na etiqueta. Perguntou se não tinha M. Não tinha, mas pra não perder a comissão o vendedor preferiu dizer que P era o tamanho da tia. Qualquer vesgo verificaria que tia Valda, com seu corpo de halterofilista búlgara, não caberia dentro daquela camisa. O vendedor, porém, veio com a conversa de que o fabricante fazia números maiores e coisa e tal. Titia acreditou e se enfiou no cubículo de experimentar roupas. Vestiu a camisa, constatou que o P significa P mesmo e, no momento de retirá-la, ela ficou presa no meio do caminho, cobrindo a cabeça de tia.

Tia Valda ainda insistiu, mas a camisa encalhara como um navio num banco de areia. Para não sair da cabine às cegas, feito um boi-bumbá, resolveu gritar.

— Socorro! Socorro!

— Momentinho pediu o vendedor fique calma que nós vamos ajudá-la.

Depois de muito esforço, a camisa acabou sendo rasgada, para alívio de tia Valda, que arfava como se tivesse passado todo esse tempo debaixo d'água. Ela agradeceu os aplausos e voltou à cabine para se recompor. No momento em que abotoava a blusa, viu um braço varando a cortina do cubículo. Era o vendedor, entregando-lhe uma camisa e dizendo:

— A senhora não gostaria de experimentar esse outro modelo?

Disponível em: <http://frutillandia.blogspot.com/2008/05/titia-em-apuros.html>. Acesso em: 28 fev. 2013.

Agora, partindo de suas anotações feitas durante a realização da dinâmica e de suas observações feitas a partir da exposição oral dos demais grupos, analise o texto e estabeleça as semelhanças e diferenças entre uma crônica literária (*Titia em apuros*) e uma crônica jornalística (*Estranhas afinidades*). Aproveite o espaço a seguir para registrar suas conclusões. Bom trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SCLIAR, Moacyr. **Histórias que os jornais não contam**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SITES CONSULTADOS

- <http://frutillandia.blogspot.com/2008/05/titia-em-apuros.html>
- <http://textolivre.com.br/livre/19187-generos-textuais-cronica-e-noticia-de-jornal>
- http://www.portalimpacto.com.br/09/material2010/medio_e_vest/docs/vest/red/f1/aula7_leitura_interpretacao_e_producao_de_texto_dissertativo.pdf
- http://www.releituras.com/mscliar_bio.asp
- <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u337049.shtml>.

LEITURAS E FILMES COMPLEMENTARES SUGERIDOS

LIVROS

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Ingedore V. Koch apresenta, nesse livro, seu pensamento sistematizado como uma ponte entre teorias sobre texto e leitura e práticas docentes. Em seu texto, estão as principais estratégias de que os leitores dispõem para a construção de sentido no ato da leitura.

- MICHELLINE, Érica. **A crônica no universo jornalístico e literário**. Disponível em http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_04/contemporanea_n04_10_EricaMiche.pdf.

Embora a crônica seja comumente vista como um gênero jornalístico opinativo, a autora procura mostrar, ao longo do texto, que essa modalidade narrativa apresenta características próprias e independentes da referida categoria.

- NOVAES, Carlos Eduardo (*et al.*). **Crônicas 6**. 18 ed. Coleção Para Gostar de ler 7. São Paulo: Ática, 2002.

A coleção Para Gostar de Ler corresponde aos esforços da editora Ática por despertar o interesse de jovens para a leitura através de antologias de poemas, contos e crônicas. No volume 6, o leitor terá a oportunidade de desfrutar do melhor da crônica contemporânea em uma seleção de textos que reúne: lirismo, reflexão e o bom humor de Luís Fernando Veríssimo, Carlos Eduardo Novaes, José Carlos Oliveira e Lourenço Diaféria.

- SCLIAR, Moacyr. **Um país chamado infância**. 7ª ed. Coleção Para Gostar de ler 18. São Paulo: Ática, 2002.

Através desse livro, Scliar descreve deliciosamente o agitado cotidiano de pais e filhos e o maravilhoso universo infantil. São textos curtos e simples divididos em três sessões: travessuras, momentos inesquecíveis e pais e filhos.

SITES

- <http://educacao.uol.com.br/portugues/cronica.jhtm>

Neste link, você encontrará um texto simples e didático sobre as características do gênero que se equilibra entre o jornalismo e a literatura: a crônica.